

peregrino sentimento de amor pátrio, ideada sob a mais sublime das inspirações por homens de honradez integral, galvanizando o Brasil de norte a sul, precisava a um momento dado, sair da penumbra dos meneios ocultos, das articulações escondidas e veladas, para surgir à luz da praça pública, de flâmula desfraldada ao sopro de todas as tormentas, sem tibiezas nem esmorecimentos, para, em arrancada definitiva com o verbo de seus paladinos, arregimentar patriotas, convencer aos tímidos e aos cépticos, arrastar a multidão hesitante para daí, com galhardia, poder dizer ao Império, que um novo ideal se plasmava em terras brasileiras, no próprio coração do país, para se sobrepor, em dia que muito não haveria de tardar, às suas velhas instituições, já em vias de derrogação no conceito da elite nacional.

Bem que esporadicamente, bandeiras republicanas já haviam sido erguidas, trepidando ao vento dos rincões brasileiros, através dos tempos nas várias latitudes do quadro territorial do país. E até no recinto da Escola Militar, onde mais dominava a disciplina, em solenidade pública e diante de pessoa augusta do Imperador, vibrante profissão de fé republicana já se havia verificado, sem consequências maiores, pelo que já se murmurava haver adquirido foros de conceito pacífico, o assoalhar-se que o mais republicano dos monarcas reinantes, era aquele do Brasil.

Mas, não obstante tudo isso, entre esses gestos singulares, de impressionante expressão individual e aqueles outros, praticáveis pela coletividade, que afirmassem credos políticos opostos ao regime dominante, uma grande e sensível diferença havia e essa não era, como o não poderia jamais ser, imponderável.

Mister se fazia, pois, chegassem ao governo de Sua Majestade Imperial, os ecos de um movimento geral, que não sendo ainda de luta armada, era, todavia, de combate franco e ostensivo à sua estrutura e ao Imperador, como suprema autoridade constituída. E essa situação necessária, por sua própria natureza, mais correspondia à hipótese de um sonho miraculoso que à própria realidade do momento nacional, em cujo panorama político, nitidamente, já se desenhava, na agonia do governo, o crepúsculo do Império Brasileiro.

Este milagre, Senhores, entretanto, se verificou. E sem querer parodiar aquí as páginas do Velho Testamento, são de se empregarem aquelas expressões bíblicas, tipicamente suas, para afirmar, como os profetas de antanho o faziam, quando se lhes deparavam cousas e fatos de sobrenatural aparência:

“Em verdade, em verdade vos digo”, para vos afiançar que o milagre esperado se verificou, na lendária Convenção de Itú.

"Concepção de Itú"



Nos 18 dias do mez de Abril de 1873 em casa do cidadão Carlos de Vasconcellos de Almeida Prado, reunidos os republicanos, que vão abaixo assignados, foi proclamado Presidente da sessão o Sr. Antonio de Vasconcellos de Almeida Prado, e Presidente do Club Republicano de Itú, Sr. João Teodoro de Moraes, chamou este para Secretario o Sr. Americo Brasileiro Campos e Mellor — Foi este encarregado pelo Presidente de esboçar a lista da reunião. Extrah. da acta por Jonas de Barros.

- | | | | | |
|---------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|-----------------------------|
| 1 Dr. João Teodoro de Moraes | 27 Sr. da Rocha Camargo Mellor | 53 Victor de Aruda Castanho | 79 Sr. Luiz Augusto de Moraes | 105 Sr. Antonio de Moraes |
| 2 Sr. Americo Brasileiro Campos | 28 Sr. Antonio Joaquim de Moraes | 54 Lusdylau M. de Araujo Castro | 80 Sr. Antonio de Moraes | 106 Sr. Joaquim de Moraes |
| 3 Sr. Antonio de Moraes | 29 Sr. Manoel de Moraes Barros | 55 Bento Durino dos Santos | 81 Sr. Luiz Antonio de Moraes | 107 Sr. Francisco de Moraes |
| 4 Sr. João Teodoro de Moraes | 30 Sr. Luiz Ferraz Campos | 56 Sr. João de Moraes | 82 Lusdylau de Moraes | 108 Sr. Manoel de Moraes |
| 5 Sr. Antonio de Moraes | 31 Sr. Antonio de Moraes | 57 Sr. Luiz Antonio de Moraes | 83 Sr. Americo Brasileiro Campos | 109 Sr. Manoel de Moraes |
| 6 Sr. Antonio de Moraes | 32 Sr. Antonio de Moraes | 58 Sr. Manoel de Moraes | 84 Sr. Manoel de Moraes | 110 Sr. Manoel de Moraes |
| 7 Sr. Antonio de Moraes | 33 Sr. Antonio de Moraes | 59 Sr. Manoel de Moraes | 85 Sr. Manoel de Moraes | 111 Sr. Manoel de Moraes |
| 8 Sr. Antonio de Moraes | 34 Sr. Antonio de Moraes | 60 Sr. Manoel de Moraes | 86 Sr. Manoel de Moraes | 112 Sr. Manoel de Moraes |
| 9 Sr. Antonio de Moraes | 35 Sr. Antonio de Moraes | 61 Sr. Manoel de Moraes | 87 Sr. Manoel de Moraes | 113 Sr. Manoel de Moraes |
| 10 Sr. Antonio de Moraes | 36 Sr. Antonio de Moraes | 62 Sr. Manoel de Moraes | 88 Sr. Manoel de Moraes | 114 Sr. Manoel de Moraes |
| 11 Sr. Antonio de Moraes | 37 Sr. Antonio de Moraes | 63 Sr. Manoel de Moraes | 89 Sr. Manoel de Moraes | 115 Sr. Manoel de Moraes |
| 12 Sr. Antonio de Moraes | 38 Sr. Antonio de Moraes | 64 Sr. Manoel de Moraes | 90 Sr. Manoel de Moraes | 116 Sr. Manoel de Moraes |
| 13 Sr. Antonio de Moraes | 39 Sr. Antonio de Moraes | 65 Sr. Manoel de Moraes | 91 Sr. Manoel de Moraes | 117 Sr. Manoel de Moraes |
| 14 Sr. Antonio de Moraes | 40 Sr. Antonio de Moraes | 66 Sr. Manoel de Moraes | 92 Sr. Manoel de Moraes | 118 Sr. Manoel de Moraes |
| 15 Sr. Antonio de Moraes | 41 Sr. Antonio de Moraes | 67 Sr. Manoel de Moraes | 93 Sr. Manoel de Moraes | 119 Sr. Manoel de Moraes |
| 16 Sr. Antonio de Moraes | 42 Sr. Antonio de Moraes | 68 Sr. Manoel de Moraes | 94 Sr. Manoel de Moraes | 120 Sr. Manoel de Moraes |
| 17 Sr. Antonio de Moraes | 43 Sr. Antonio de Moraes | 69 Sr. Manoel de Moraes | 95 Sr. Manoel de Moraes | 121 Sr. Manoel de Moraes |
| 18 Sr. Antonio de Moraes | 44 Sr. Antonio de Moraes | 70 Sr. Manoel de Moraes | 96 Sr. Manoel de Moraes | 122 Sr. Manoel de Moraes |
| 19 Sr. Antonio de Moraes | 45 Sr. Antonio de Moraes | 71 Sr. Manoel de Moraes | 97 Sr. Manoel de Moraes | 123 Sr. Manoel de Moraes |
| 20 Sr. Antonio de Moraes | 46 Sr. Antonio de Moraes | 72 Sr. Manoel de Moraes | 98 Sr. Manoel de Moraes | 124 Sr. Manoel de Moraes |
| 21 Sr. Antonio de Moraes | 47 Sr. Antonio de Moraes | 73 Sr. Manoel de Moraes | 99 Sr. Manoel de Moraes | 125 Sr. Manoel de Moraes |
| 22 Sr. Antonio de Moraes | 48 Sr. Antonio de Moraes | 74 Sr. Manoel de Moraes | 100 Sr. Manoel de Moraes | 126 Sr. Manoel de Moraes |
| 23 Sr. Antonio de Moraes | 49 Sr. Antonio de Moraes | 75 Sr. Manoel de Moraes | 101 Sr. Manoel de Moraes | 127 Sr. Manoel de Moraes |
| 24 Sr. Antonio de Moraes | 50 Sr. Antonio de Moraes | 76 Sr. Manoel de Moraes | 102 Sr. Manoel de Moraes | 128 Sr. Manoel de Moraes |
| 25 Sr. Antonio de Moraes | 51 Sr. Antonio de Moraes | 77 Sr. Manoel de Moraes | 103 Sr. Manoel de Moraes | 129 Sr. Manoel de Moraes |
| 26 Sr. Antonio de Moraes | 52 Sr. Antonio de Moraes | 78 Sr. Manoel de Moraes | 104 Sr. Manoel de Moraes | 130 Sr. Manoel de Moraes |
| | 53 Sr. Antonio de Moraes | 79 Sr. Manoel de Moraes | 105 Sr. Manoel de Moraes | 131 Sr. Manoel de Moraes |

ESQUEMA DA ASSEMBLEIA



RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA CONVENÇÃO DE ITÚ, PELO PINTOR BRASILEIRO JONAS DE BARROS

onde já se disse haver tido berço, a REPÚBLICA — a República dos Estados Unidos do Brasil!

Vejamos, porem, ilustres circumstantes, o que foi essa assembleia sem par em nossa História, para que a noção exata de sua realidade se enquadre, nitidamente definida em seus detalhes menores, nas páginas mais rutilantes dos fastos da Pátria Brasileira.

Antes, porem, num rápido retrospecto da vida republicana nacional, rememorados carecem ser os antecedentes históricos do abril de 1873.

Notório é o fato de haver, de muito, decaído, no conceito da própria Nação, o Império há longa data governado pela sereníssima pessoa de D. Pedro II.

Acontecimentos de ordem administrativa e política o haviam quase inteiramente incompatibilizado com o espírito brasileiro de então. E pondo-se de lado o fato dele constituir, em terras da América, a única expressão monárquica e portanto uma exceção, aquelas circunstâncias o colocavam em situação de franco desagrado público.

Estas são as razões da História classificar, em seis pontos, os motivos determinantes de queda do regime imperial, sem o registo de nenhuma luta, de nenhuma contra-revolução que, em contingências iguais, costumam verificar-se em quase todos os países.

Primeiramente, como fator passivo, surge o espírito liberal de D. Pedro II e como fatores ativos, a questão religiosa e a questão militar.

Em seguida, como causas imediatas, a abolição da escravatura, a indiferença dos chefes políticos pelas instituições monárquicas e finalmente, a grande razão, a maior dentre todas: a propaganda republicana, que sobre ser norteadada pela elite do país, encontrava na própria vida do Império, seus argumentos mais convincentes.

Porque essa propaganda se exercesse por todos os meios possíveis, já se afirmou que a Convenção Republicana de Itú não fincara o marco inicial da idéia republicana em São Paulo, uma vez que os vários "Clubes Radicais" existentes, já superintendiam a atividade política dos varões da antiga província imperial, na ocasião em que o Manifesto Republicano de 3 de dezembro de 1870 surgiu à luz, na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Mas, diz-nos a História, essa proclamação doutrinária e pacífica, tanto quanto a propaganda que se fazia, embora alicerçada em nomes, como de Saldanha Marinho, de Silveira Lobo, de Cristiano Ottoni, e de Quintino Bocaiuva, não conseguira abalar

Andrade; Anhaia Melo; Galvão Ferraz; Tobias; Pacheco e Silva; Paula Leite; Pacheco Chaves; Sampaio; Pereira Mendes; Correia Pacheco e Mesquita Barros.

Uma vez inaugurada a via férrea, sob a benção do Padre Miguel Correia, efetuou-se o banquete oficial, presentes as autoridades. E dentre os discursos proferidos, o de Martim Francisco Filho, se destacou pela feição, acintosamente republicana, ao estabelecer um paralelo entre a inauguração da via férrea e o progresso por ela representado, concluindo por afirmar que tendo sido obra de iniciativa particular, tal cometimento dava aos seus artífices, o direito de se governarem por si.

Diante desse brinde inesperado, João Gabriel, com a palavra, enaltece o Império e as instituições, buscando neutralizar os seus efeitos. Mas, pela noite a dentro, não havia em Itú, quem não comentasse o incidente, com simpatia, repetindo, em estribilho a frase: "Um dia o povo será rei".

No dia imediato — o inesquecível 18 de abril de 1873 — pelo entardecer, grande movimento se observava nas cercanias da Rua do Carmo, onde se localizava, na grave imponência de suas linhas de sobradão colonial de larga frente, o solar do varão ituano, Carlos Vasconcelos de Almeida Prado, no qual se havia emprasado a reunião do primeiro congresso republicano do Brasil.

Trolis empoeirados, procedentes de Constituição; carruagens européias de fidalgas linhas e contornos, importadas a peso de ouro, provenientes de Campinas; cavaleiros de Atibaia, carros de Amparo, de Tietê e de Capivari; peregrinos cívicos de Porto Feliz, de Indaiatuba;romeiros republicanos de São Paulo, de São Bernardo, de Jundiá, personagens ilustres da própria cidade, envergando trajes domingueiros de solenidade, chegavam às portas daquela mansão solarenga — hoje sede do Museu Republicano de Itú — desde aí immortalizada na História, como templo da República.

Quem, entretanto, eram esses varões, que afrontando um Império, jogavam contra o mesmo, pela fé de suas convicções políticas, com a sua própria vida, o bem-estar e a segurança de suas famílias?

Responda a tão oportuna indagação Histórica!

Eram eles, Senhores, os seguintes, a cuja chamada solene, nem um só poderá ainda responder:

Antônio Augusto da Fonseca

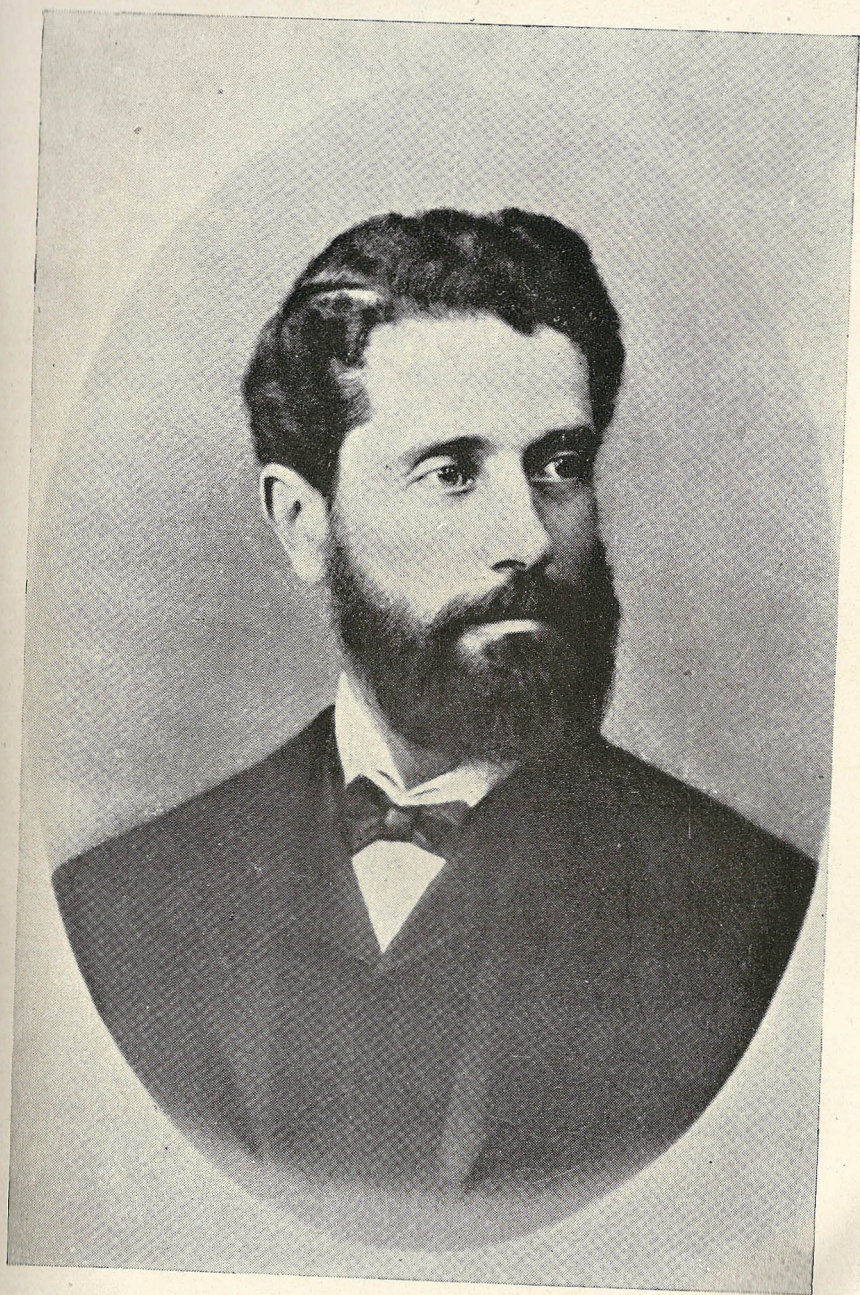
Antônio Brasília de Sousa Paiaguá

Antônio Freire da Fonseca e Sousa

Antônio Nardi de Vasconcelos



CASA EM QUE SE REUNIRAM OS CONVENCIONAIS REPUBLICANOS



O CIDADÃO CARLOS VASCONCELOS DE ALMEIDA PRADO, EM CUJA
RESIDÊNCIA SE REALIZOU A HISTÓRICA ASSEMBLEIA.

Antônio Nardi de Vasconcelos Júnior
Antônio Rodrigues de Sampaio Leite
Brás Carneiro Leão
Carlos Vasconcelos de Almeida Prado
Estanislau de Campos Pacheco
Elias Álvares Lobo
Francisco Álvares Lobo
Francisco Emídio da Fonseca Pacheco
Inácio Xavier de Campos Mesquita
João Tobias e Aguiar e Castro
João Xavier de Castro Aguiar
Joaquim Manuel Pacheco da Fonseca
Joaquim de Paula Sousa
Joaquim Pires Pereira de Almeida
José Pereira Álvares Lobo
José Antônio de Sousa
José Bernardino de Freitas
José Emídio da Fonseca
José Nardi de Vasconcelos
José Terésio Pereira da Fonseca
José Vaz Pinto de Melo
José Luiz Flacquer
Joaquim Rodrigues de Barros
Luiz Augusto Nardi de Vasconcelos
Luiz Ferraz de Sampaio
Manuel da Costa Sampaio
Manuel Fernando de Almeida Prado
Pedro Alexandrino Rangel Aranha
Teófilo da Fonseca
Salvador Brisola
Vitor de Arruda Castanho — da cidade de Itú;
Alexandrê Jeremias Júnior
Américo Brasiliense de Almeida Melo
Antônio Benedito Cerqueira Cesar
Antônio Carlos da Silva Teles
Antônio de Cerqueira
Bento Quirino dos Santos
Azarias Dias de Melo
Evaristo Brasileiro de Campos
Carlos J. Mendelsohn
Francisco Glicério
Francisco José de Camargo Andrade
Francisco Quirino dos Santos
João Joaquim de Araujo Viana